

STM vota reabertura do inquérito do Riocentro e deverá decidir contra

Brasília — O STM (Superior Tribunal Militar) não desarquivará o inquérito sobre a explosão da bomba do Riocentro, que a 30 de abril de 1981 matou o sargento Guilherme Pereira do Rosário e feriu gravemente o capitão Wilson Chaves Machado, lotados, então, no DOI (Departamento de Operações Internas do 1º Exército. Hoje o STM decide sobre o assunto e nove de seus 13 ministros com direito a voto não querem a reabertura do inquérito.

Dos 13, seis já manifestaram posição contrária. Entre os outros sete, dois são reconhecidamente desfavoráveis à reabertura do caso e o voto de um terceiro, o ministro George Belham da Mota, é imprevisível, pois está apenas há seis dias no STM. No último dia 29, o inquérito só não foi definitivamente engavetado porque, depois que seis ministros negaram seu desarquivamento, o ministro Roberto Andersen Cavalcanti, o sétimo na ordem de votação, pediu vistas para examiná-lo.

Era a primeira vez que a reabertura do inquérito estava em pauta, desde que o Procurador-Geral da Justiça Militar, George Tavares, enviara seu parecer ao STM, baseado em novas provas levantadas pelo coronel Dickson Graef. Através de seus advogados, Hugo de Albuquerque Wanderley e Altamiro Fiel D'Oliveira, Graef requereu ao procurador o desarquivamento do inquérito. O pedido de Andersen adiou a decisão por 13 dias. Ele, ao lado dos ministros Deoclécio Lima de Siqueira, Guálter Godinho e Júlio de Sá Bierrenbach, votou em 1982 contra o arquivamento do inquérito e hoje seus votos são os únicos claramente favoráveis ao desarquivamento.

— O fato é um só: houve um fato terrorista, e terrorismo deve ser apurado até o fim em qualquer país — afirmou ontem o almirante Bierrenbach, que ouvirá atentamente o voto do almirante Andersen, pois, segundo avalia, “será decisivo”, uma vez que seus argumentos, na nova reunião plenária, podem modificar a posição de cinco dos seis ministros que votaram a sua frente, no último dia 29, contra a reabertura. O sexto voto, do vice-presidente do STM e relator do inquérito, Seixas Teles, será igual ao que deu em 1982: contrário.

Uma vez que o ministro Andersen pediu vistas, agora caberá a ele iniciar a votação. Depois votarão cinco novos ministros que já negaram a reabertura.

— Não é tão raro os novos ministros, que não estavam aqui em 1982, mudarem seu voto. Por isso a exposição de Andersen é fundamental — analisou Bierrenbach.

Dos 14 ministros do STM que votaram pelo arquivamento do inquérito por dez votos a quatro em 1981, restam sete, dos quais dois, além de Seixas Teles, são contrários. São eles o tenente-brigadeiro Antônio Geraldo Peixoto e o togado Ruy de Lima Pessoa. Com eles, devem reafirmar o voto do último dia 29 o general Túlio Chagas Nogueira, o general Sérgio de Ary Pires, o togado Paulo César Cataldo, o almirante Raphael de Azevedo e o general Alzir Benjamin Chaloub.